



CONSIDERAÇÕES GEOMORFOLÓGICAS SOBRE O PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA E SUA RELEVÂNCIA PARA O FOMENTO AO GEOTURISMO

Marcelo Eduardo Dantas (SGB/CPRM – Serviço Geológico do Brasil)
Patrícia Mara Lage Simões (SGB/CPRM – Serviço Geológico do Brasil)
Marcely Ferreira Machado (SGB/CPRM – Serviço Geológico do Brasil)

RESUMO

A Serra da Canastra abrange um conjunto de planaltos alçados por erosão diferencial em posição de superfícies cimeiras, com relevo de extensos topos planos que alcançam cotas bastante elevadas, entre 1.300 e 1.500 metros de altitude. Esta unidade geomorfológica se destaca como uma notável geoforma regional em todo o sudoeste do estado de Minas Gerais e se caracteriza como um típico planalto residual elevado do Sudeste Brasileiro e representa um importante divisor de águas entre duas importantes bacias hidrográficas brasileiras: as bacias dos rios São Francisco e Grande-Paraná. A Serra da Canastra se destaca por apresentar paredões subverticais de quartzitos fraturados com centenas de metros de altura e também por sua vasta superfície de topos planos e elevados e solos pouco profundos recobertos por campos-cerrados. Este altiplano está cercado por um relevo de mares-de-morros nas superfícies interplanálticas circunjacentes, rebaixadas em cotas que oscilam entre 700 e 900 metros de altitude. Do ponto de vista geomorfológico, este majestoso relevo não consiste propriamente de uma *serra* ou um *chapadão*, como coloquialmente denominado pela população local, mas sim de planalto alçado com extensos topos aplainados em superfície de cimeira e bruscamente delimitados por vertiginosas escarpas de borda de planalto esculpidas em quartzitos dos Grupos Araxá e Canastra, muito resistentes ao intemperismo e à erosão. Neste estudo, foi elaborado o mapa de padrões de relevo do Parque Nacional da Serra da Canastra em escala de 1:50.000, de acordo com a metodologia desenvolvida pelo SGB-CPRM. Em uma primeira análise, destaca-se uma expressiva diversidade de padrões de relevo, totalizando 12 classes distintas (Figura 1), agrupadas em duas unidades geomorfológicas principais: o Chapadão da Canastra e o Chapadão da Babilônia. Por outro lado, o conhecimento da Geomorfologia e sua transposição didática para um amplo público podem se constituir numa valiosa ferramenta para o fomento ao Geoturismo e, consequentemente, para o desenvolvimento econômico local em bases sustentáveis. O Geoturismo é uma categoria específica de atividade turística, com enfoque científico, que enfatiza a divulgação dos aspectos geocientíficos de uma determinada paisagem, em especial, os aspectos geológicos e geomorfológicos. Neste contexto, foi realizada uma parceria técnica entre o SGB/CPRM e o ICM-Bio, com o intuito de desenvolver uma proposta de interpretação ambiental com ênfase nas Geociências a ser aplicada no Parque Nacional da Serra da Canastra. A partir de uma análise geológico-geomorfológica da Serra da Canastra, foi realizado o trabalho de interpretação ambiental com foco na transmissão do conteúdo geocientífico para ser aplicado junto à comunidade local que opera as atividades turísticas na região, com especial atenção para os Guias de Turismo e os Condutores de Trilhas. Atrativos turísticos bastante visitados como a Cachoeira Casca D'Anta (partes alta e baixa); Mirante da Fazenda Zagaia; Curral de Pedra; Garagem de Pedra e Nascente Histórica do rio São Francisco são locais onde foram praticadas as atividades de Interpretação Ambiental.

Palavras-chave: Geomorfologia, Geoturismo, Serra da Canastra, Minas Gerais.

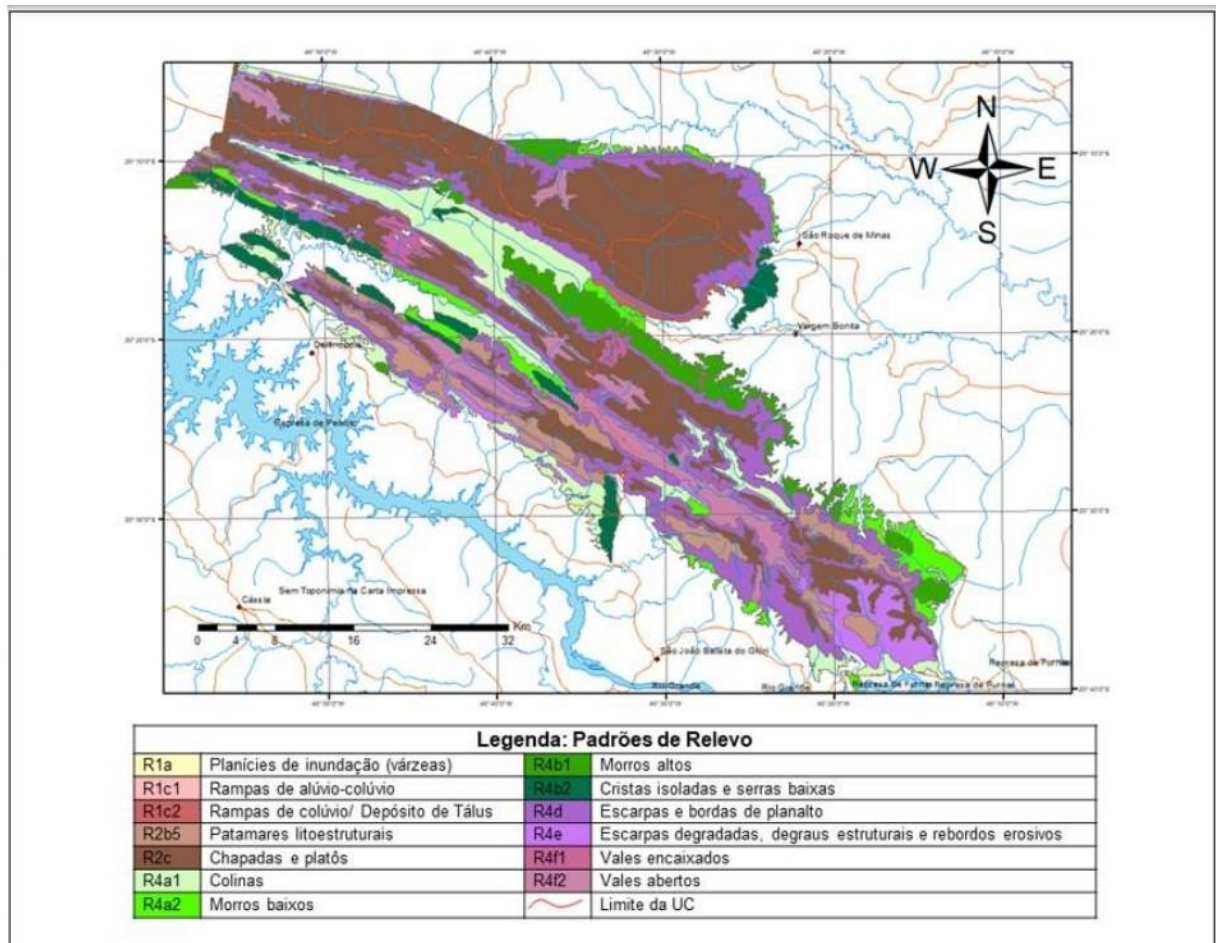


Figura 1: Mapa Geomorfológico do Parque Nacional da Serra da Canastra.